



## POTENCIAL ORNAMENTAL DE ESPÉCIES NATIVAS DE *Passiflora* spp. EM FACHADA VERDE

MARIA FERNANDA DOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>; SIMONE SANTOS LIRA SILVA<sup>2</sup>; VICTOR GURGEL PESSOA<sup>3</sup>; FÁBIO GELAPE FALEIRO<sup>4</sup>; VIVIAN LOGES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestranda - Universidade Federal rural de Pernambuco, [fernanda.santoss@ufrpe.br](mailto:fernanda.santoss@ufrpe.br)

<sup>2</sup>Pós doutora - Universidade Federal rural de Pernambuco, [simolira36@gmail.com](mailto:simolira36@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutorando - Universidade Federal rural de Pernambuco, [victor.pessoa@ufrpe.br](mailto:victor.pessoa@ufrpe.br)

<sup>4</sup>Pesquisador - Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária, [fabio.faleiro@embrapa.br](mailto:fabio.faleiro@embrapa.br)

<sup>5</sup>Professora titular - Universidade Federal rural de Pernambuco, [vivian.loges2@ufrpe.br](mailto:vivian.loges2@ufrpe.br)

O uso de plantas trepadeiras em fachadas verdes vem sendo incentivada no mundo todo. Porém, o uso de determinadas espécies exóticas, apesar do rápido crescimento, podem acarretar danos ao ambiente devido a forma de desenvolvimento e propagação, competindo com espécies nativas e ocasionando a perda da biodiversidade. As espécies nativas de trepadeiras são mais indicadas para o uso em fachadas verdes, devido à sua adaptabilidade local, resistência a doenças e pragas. Neste contexto, o gênero *Passiflora* L. com 145 espécies nativas, das quais 84 são endêmicas, apresentam elevado potencial ornamental com flores de diferentes tamanhos, cores vibrantes e desenvolvimento rápido, além de bem adaptadas ao clima e solo tropical. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial ornamental das espécies silvestres nativas *P. cincinnata* (PCIN), *P. misera* (PMIS), *P. vesicaria* (PVES) e *P. watsoniana* (PWAT), em fachadas verdes na região da Zona da Mata de Pernambuco. O experimento foi realizado utilizando mudas propagadas por semente, plantadas em solo a pleno sol e conduzidas em telas metálicas de 1,5m de largura e 1,8m de altura, durante o período de set/21 a jun/22. Foram utilizados como critérios de avaliação a altura da planta (ALT), capacidade de cobertura (CC) da tela, período (meses) e tempo de flor aberta (TFA-h). As espécies PCIN, PVES e PWAT atingiram 1,8m, com CC de até 36, 40 e 39%, respectivamente. O período e TFA-h de PCIN - out/21 a jun/22 com 12 a 13h, PVES - set/21 a jun/22 com 6 a 7h, PWAT - dez/21 a jun/22 com 7 a 8h. Apesar da PMIS apresentar ALT inferior a 1,5m, CC de abaixo de 25%, floração de out/21 a abr/22 e (TFA) de 3 a 4h, a mesma possui características promissoras para uso em fachadas verdes. Conclui-se que as espécies nativas avaliadas podem ser utilizadas para uso em fachadas verdes nas condições da Zona da Mata de Pernambuco.

**Palavras chave:** espécies nativas; maracujá; uso ornamental.

**Apoio Financeiro:** CAPES